

COMO INSERIR OS CONCEITOS BÁSICOS DE ECONOMIA DOMÉSTICA DE MANEIRA TRANSDISCIPLINAR NA MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Luzia Felix da Silva

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – Unidade I

E-mail: luziafs@terra.com.br

Eixo temático: Formação de Professores: Repensando O Currículo e Prática Pedagógica

Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

Esse trabalho versará sobre o consumo de bens comuns água e luz, onde nem sempre a utilização dos recursos naturais é de forma ordenada e consciente, causando impactos ao meio ambiente e dispêndios financeiros. Discorre ainda, sobre o uso consciente desses bens que se tornam escassos pela falta de chuva e conseqüentemente sofrem aumentos para serem disponibilizados a população. Considerando que além dos fatores climáticos, a atual situação econômica do país, de certa forma, recomenda mudança de hábitos. Porém, se percebe que nem todos estão conseguindo se adequar a essa nova realidade ou necessidade. Outrossim, entende que talvez pela falta de formação se desencadeia na dificuldade de reconhecer a melhor forma de economia ou de ajuste para a situação. Dessa forma, o objetivo é sugerir que sejam inseridos os conceitos básicos de economia doméstica já no ensino fundamental como formação da conduta e hábitos para o consumo consciente dos recursos naturais e específicos dos bens comuns. Vale ressaltar que o lar é a figura micro do empreendimento macro denominado empresa, uma vez que há a necessidade de administração dos rendimentos para suprir as necessidades de manutenção. E, se a criança já tiver essa formação na infância possibilitará a tornar-se um adulto engajado com o consumo responsável. E ainda, a criança tornará um disseminador e fiscalizador dos demais membros da família na sua residência.

Palavras-Chave: Economia; Economia doméstica; Consumo consciente; Recursos naturais; Bens comuns; Educação; Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Observa-se que os noticiários têm abordado continuamente sobre a economia mundial e as dificuldades que algumas pessoas estão enfrentando em relação à instabilidade do emprego bem como, em manter o mesmo padrão de vida que já eram acostumados.

Atualmente se pode verificar essa modificação a cada entrada ao supermercado ou quando se para num posto de combustível para abastecer. É quase certo que o total do valor a pagar será sempre crescente. Normalmente de uma semana para outra os preços modificam sem nenhuma parcimônia e isso tem deixado o consumidor atônito e indagando qual será a melhor forma de conseguir fazer o salário esticar até o fim do mês, ou ainda, como fazer para saldar os compromissos já assumidos, com uma despesa crescente a cada ciclo.

Às vezes diante dos questionamentos se dá conta que alguns gastos extras que podem ser diminuído ou até mesmo, cortado por conta de outros gargalos que o momento econômico impõe.

No entanto, raramente essas pessoas se dão conta dos gastos habituais da sua residência. Gastos estes, que nem sempre são observados ou mesmo considerados nesse momento de ajustes econômicos. Embora vez ou outra se escute alguém comentando que “há se eu tivesse um jeito baixar as despesas lá de casa!”.

Mas, ainda que haja esse tipo de comentário, pouco se observa o engajamento para uma mudança de hábito e rotinas que poderiam facultar na economia de valores que facilmente são desperdiçados por conta de desleixos do usuário.

Além do momento econômico, se observa que a mídia escrita ou televisiva, tem abordado sobre a necessidade de preservação do meio ambiente. Mas, mesmo diante de tantos apelos, parece que muitos têm terceirizado essa demanda e não enxergam a responsabilidade que lhe é imputada para amenizar o consumo desenfreado dos recursos naturais principalmente da água e energia. Bens comuns e preciosos para as pessoas, empresas e residências.

Entende-se que tais hábitos só poderão ser mudados através da educação e, para isso deve-se iniciar ainda na infância quando são oferecidos os primeiros conhecimentos que levarão para a vida, tais como a alfabetização e a educação do consumo consciente dos recursos naturais. Vale ressaltar que uma criança educada educa seus pais.

CONSUMO CONSCIENTE

Esse trabalho versará sobre alguns itens que possuem relevância no orçamento familiar, sendo eles os de recursos naturais: água e luz. Gastos estes que se administrados poderão impactar favoravelmente para a economia.

Considerando o *site* do IBGE “O grupo de despesas que mais pesa no bolso da família brasileira é Habitação [...] que inclui aluguel, telefone, luz, gás, água, manutenção e móveis, entre outros itens”.

De acordo com o *site* da SABESP-Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo “Segundo a ONU - Organização das Nações Unidas, 110 litros por dia é a média ideal para atender às necessidades de consumo e de higiene de uma pessoa”. Mas o que se observa, é que em algumas regiões esse gasto pode chegar ao dobro ou mais desse montante mencionado. Enquanto que em outros lugares, como no nordeste brasileiro, uma família às vezes dispõe de menos de 15 litros do precioso líquido para atender as suas necessidades. Se levado em consideração, há um exagero no consumo nas regiões onde a água ainda é facilmente encontrada.

Utilizando das informações da AgSolve (2010, p.1):

No Brasil, o consumo por pessoa **pode chegar a mais de 200 litros/dia.**
Dos cerca de 200 litros diários consumidos nos domicílios:
54 Litros (27%) - vão para cozinhar e beber
50 Litros (25%) - para tomar banho e escovar os dentes
66 Litros (33%) - são utilizados em descarga de banheiro
24 Litros (12%) - para lavagem de roupa
6 Litros (3%) - para outras tarefas (como lavagem de carro, por exemplo)

Se analisar os dados anteriores, percebe-se que 36% do consumo evidenciado, são atribuídos a atividades que poderiam reutilizar a água utilizada para a higiene pessoal e lavagem de roupas, ainda considerando que para a tabulação de dados são considerados banhos de 5 minutos com chuveiro meio aberto. Isto é, sem estar na totalidade da potência do mesmo. No dia a dia, esses banhos normalmente ultrapassam o tempo e, extrapolam a quantidade de litros de água previamente medidos, tendo como exemplo, pessoas que possuem cabelos longos e precisam lavar mais de uma vez na semana.

Já de acordo com a informação no *site* do Vivamaisverde:

O banho deve ser rápido. Cinco minutos são suficientes para higienizar o corpo. A economia é ainda maior se, ao se ensaboar, fechar o registro. Banho de ducha por 15 minutos, com o registro meio aberto, consome 243 litros de água. Se fecharmos o registro, ao se ensaboar, e reduzirmos o tempo para 5 minutos, o consumo cai para 81 litros. No caso de banho com chuveiro elétrico, também em 15 minutos com o registro meio aberto, são gastos 144 litros na residência. Com os mesmos cuidados que com a ducha, o consumo cai para 48 litros.

Se considerar que dificilmente as pessoas tem o hábito de serem rápidas para a sua higiene, num único banho já ultrapassam em 121% da média diária de consumo sugerido inicialmente pela ONU. De certa forma, esse impacto poderia ser minimizado se houvesse a preocupação de coletar a água para lavar banheiro, calçadas, casa do cachorro, tapetes e etc.

E, por falar em lavagem de calçadas, é comum ver pessoas que deixam a torneira ligada, escorrendo pela calçada enquanto ela recolhe o lixo com a pазinha ou ainda, empurra o lixo com a vassoura rente ao meio fio ladeira abaixo. Se considerar que uma mangueira ligada por 15 minutos gasta em média 279 litros de água conforme a mensuração da SABESP, quanta água tratada é desperdiçada numa ação impensada. A empresa aconselha o uso da vassoura para retirar lixo deixando a torneira fechada, a empresa ainda ressalta que essa atitude vai refletir em economia dupla. Pois, vai reduzir o consumo de água e também o valor da fatura a ser paga pelo usuário.

Outro momento que se vê a água jorrando pela calçada, é nos fins de semana quando se opta por lavar o carro. Considerando o site da SAMAE “Lavar carro com uma mangueira gasta 600 litros de água. Só lave o carro uma vez por mês, com balde de 10 litros, para ensaboar e enxaguar. Para isso, use a água da sobra da máquina de lavar louça”. Muitas vezes se vê jovens no sábado a tarde tomando tereré com os amigos e, ao mesmo tempo lavam o carro e, no entanto a mangueira fica ligada e esquecida, jogando água a toa pela calçada.

Outro gasto comum e, às vezes exagerado, é a quantidade de vezes que se lavam roupas numa residência. Uma vez que normalmente se utiliza da máquina de lavar em ciclos completos. Essa atitude não sendo previamente planejada, pode ser uma vilã do consumo de água com a falsa impressão de economia de tempo. Programa-se para que a máquina faça o trabalho de forma cíclica, enquanto isso, a água vai pelo ralo e as possíveis economias do mês também. O ideal é que utilize a máquina quando tiver a quantidade da sua capacidade e programando para reaproveitar a água para lavar roupas em cores diferentes ou iniciar pelas menos sujas para que essa água seja reutilizada na própria máquina ou para outros fins. Reportando as dicas do *site* do Vivamaisverde, ao iniciar o dia, já se pode ter presente rotinas que facultam a redução do consumo.

Se uma pessoa escova os dentes em cinco minutos com a torneira não muito aberta, gasta 80 litros de água. No entanto, se molhar a escova e fechar a torneira enquanto escova os dentes e, ainda, enxaguar a boca com um copo de água, consegue economizar mais de 79 litros de água.

Vale ressaltar que a simples preocupação em fechar a torneira já reduz em 98,75% o consumo de água. Outro ponto importante ainda evidenciado pelo Vivamaisverde é quando lava o rosto ou faz a barba. “[...] em um minuto, com a torneira meio aberta, uma pessoa gasta 16 litros de água. Em 5 minutos gastam-se 80 litros de água. Com economia o consumo cai para 2 a 3 litros.” Isto é, deve-se fechar a torneira enquanto faz a barba e, ser o mais rápido possível para não deixar a água escorrendo.

Outro ponto de economia que se deve observar é quanto à descarga no sanitário. Uma válvula consome em média 135 litros de água cada vez que é acionada, considera-se que ideal optar por “[...] uma bacia sanitária com válvula com o tempo de acionamento de 6 segundos gasta de 10 a 14 litros. Bacias sanitárias de 6 litros por acionamento (fabricadas a partir de 2001) necessitam um tempo de acionamento 50% menor para efetuar a limpeza.”(SABESP).

Vazamentos são outros vilões da água tratada, numa residência esse fantasma pode estar numa torneira pingando, em um cano trincado, numa caixa d’água com fissura e etc. oSAMAEdestaca em seu *site* que: “Uma torneira aberta gasta de 12 a 20 litros/minuto. Pingando, 46 litros/dia. Isto significa, 1.380 litros por mês. Feche bem as torneiras; Um buraco de 2 milímetros no encanamento desperdiça cerca de 3 caixas d’água de mil litros.”

Em relação a vazamentos torna-se preocupante, pois se considerar a média sugerida pela ONU, uma pessoa gastaria 3.300 litros de água por mês, ou seja, (110 litros/dia x 30 dias) uma simples fissura pode consumir o equivalente a uma pessoa e gerando dispêndio financeiro acaba onerando o rendimento da família ou do responsável pela conta.

Além dos vazamentos que pesam na conta, a cozinha também camufla gastos excessivos de água durante a elaboração das refeições ou limpeza da mesma. Então como economizar durante essas rotinas?

Considerando as dicas do *site* da SABESP:

Antes de lavar a louça, deve-se limpar os restos de comida dos pratos e panelas primeiramente com papel e, se necessário, com esponja e sabão. Somente depois, deve-se abrir a torneira para molhá-los.

Em seguida, ensaboa-se tudo o que tem que ser lavado e, então, abre-se a torneira novamente para novo enxague.

Numa casa, lavando louça com a torneira meio aberta, em 15 minutos são utilizados 117 litros de água. Com o modo de lavar indicado acima, o consumo pode chegar a 20 litros. A redução é de 97 litros de água.

Se for utilizada uma lavadora de louças, o ideal é utilizá-la somente quando estiver cheia. Uma lavadora de louças com capacidade para 44 utensílios e 40 talheres gasta 40 litros de água.

Se adotar esse procedimento poderá ter uma redução de 83% do consumo de água para lavar a louca de uma refeição. Se considerar que há em média duas refeições diárias, haverá uma redução de 5.820 litros de água para lavar louças durante o mês.

Outro item comum nas residências são as plantas, conforme AgSolve (2010, p.1): “1 rega de plantas por 10 minutos consome 186 litros”, considera-se que as plantas sejam úteis para a harmonia do ambiente. Porém entende ser conveniente abordar que esse volume pode ser reduzido se utilizar um regador ou de uma mangueira com esguicho e esse montante poderá ser reduzido em até 50%, utilizando em média 96 litros. Também optar por molhar as

plantas a noite, pois a evaporação será menor e permanecerão úmidas por mais tempo. Vale ressaltar que no inverno essas regas poderão ser alternadas dia sim, dia não.

Atualmente vários *sites* na internet oferecem dicas gratuitas para redução do consumo de água, mas nem todos tem o hábito de buscarem esses tipos de informações e conhecimentos, continuam alheios a rotinas que poderiam ajudá-los a controlar os recursos financeiros cada vez mais escassos.

Considerando que em 2014-2015 várias regiões do Brasil passaram por dificuldades para o abastecimento de água as residências e empresas, as prefeituras e, até mesmo as empresas privadas lançaram campanhas com o intuito de esclarecer e controlar o gasto desenfreado desse benefício. Mas, infelizmente se percebe que nem todos foram despertados para a necessidade de consumir menos, de aproveitar água da chuva ou reaproveitar a água.

Outro fator que onera os vencimentos é a conta mensal de energia. Sabe-se que o mercado sempre bombardeia com oferta de facilidades que nem sempre culminam apenas no gasto da aquisição do bem. Normalmente os aparelhos para gerarem esses benefícios têm necessidade de energia para o seu funcionamento e daí isso refletirá de forma crescente na medida do uso.

Dentre os aparelhos que se utiliza diariamente nas residências estão: o chuveiro elétrico, o ferro, micro-ondas, geladeira, lavadoras de roupas, ar condicionado, computadores, iluminação interna e externa e etc.

Normalmente não se observa o quanto esses bens são utilizados de forma indevida ou errônea e acabam por gerar ônus.

Considerando as estiagens ocorridas em 2014-2015, o governo criou “Bandeiras tarifárias” que serão aplicadas conforme oferta/demanda do produto, classificando como: verde; amarela e vermelha.

De acordo com o site da CEMIG essas bandeiras possuem as seguintes cobranças:

Na bandeira verde, que representa condições favoráveis de geração de energia, a tarifa não sofre nenhum acréscimo.

Com a bandeira amarela, que representa a geração em condições menos favoráveis, a tarifa sofrerá acréscimo de R\$0,025 a cada kWh consumido. (Valor informado sem cálculo de impostos).

Bandeira vermelha - Patamar 1: condições mais custosas de geração. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,030 para cada quilowatt-hora kWh consumido.

Bandeira vermelha - Patamar 2: condições ainda mais custosas de geração. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,045 para cada quilowatt-hora kWh consumido.

Comumente, ainda que em tempos de verão, se utiliza o chuveiro quente para o banho e nem sempre ele está regulado de maneira que reduza o consumo.

Conforme o *site* da UOL alguns cuidados podem reduzir em até 30% o consumo que são eles:

Tome banhos de, no máximo, 10 minutos.
Coloque a chave na posição verão para economizar até 30% da energia.
Limpe os buracos por onde a água sai, para aumentar a vazão.
Troque a resistência queimada; fazer remendos, além de ser perigoso, desperdiça energia.

Ainda observando o *site* do Consumoempauta: Atualmente há chuveiros que consomem até 12.000 watts que, durante um banho, equivalem a 200 lâmpadas acesas ao mesmo tempo. Normalmente o chuveiro corresponde à 1/3 do consumo de eletricidade das residências.

Outro aparelho que impacta gasto é o ferro de passar roupas, pois se observa que muitas pessoas tem o hábito de passar as peças que vestirão na hora de sair. E, em alguns casos utilizando a própria cama para desamassar a roupa. Diante dessa situação há duas perdas. A primeira pelo consumo inadequado do ferro, aquecendo para volumes pequenos de roupa e a outra para o colchão que pelo calor perderá parte da sua vida útil. Aconselha-se que somente aqueça o ferro quando existir uma quantidade grande ou razoável de roupas para passar, utilizando como base as roupas de cama e toalhas que automaticamente já estarão sendo passada à medida que recebem o calor das peças menores enquanto são passadas.

Ainda nas residências a geladeira normalmente é acionada várias vezes no dia e, esse abre e fecha da porta faz com que o motor entre em funcionamento diversas vezes aumentando o consumo. Sugere-se que quando for abri-la já tenha em mente o que vai ser retirado e que seja ágil, não deixando a porta aberta por muito tempo. Também se aconselha a verificação da qualidade e da vida útil da borracha da porta, pois, uma vez que ela permita a entrada de ar para dentro do aparelho, o sensor colocará o motor em funcionamento para estabilizar a temperatura interna, conseqüentemente aumenta o consumo de energia.

A máquina de lavar é responsável pelo consumo dos dois itens simultâneos; água e luz; dessa forma ratifica a importância de só acioná-la quando houver uma quantidade suficiente de roupas para não utilizar recursos naturais e financeiros indevidamente.

O Ar condicionado é um aparelho que consome bastante energia, por isso deverá ser utilizado com restrições, não tendo janelas e frestas que permitam o ar frio escapar ou a entrada de ar dificultando a estabilidade de temperatura.

Observa-se que pela praticidade o forno micro-ondas vem se tornando indispensável na rotina das donas de casa, no entanto ele também tem um vultoso consumo de energia. Também recomenda que se faça o teste, substituindo em algumas ações pelo uso do

tradicional fogão a gás. Vale conferir na conta de energia a redução ou o impacto pelo aumento ou redução do uso desse aparelho.

Para a utilização do computador, o *site* do Consumoempauta aborda que o monitor é o responsável pelo maior consumo de energia e recomenda que se vai ficar um tempo singular sem uso, que seja desligada a sua tela, e em caso mais prolongado que seja totalmente desligado.

Também se observa que às vezes não se tem a cultura de desligar as lâmpadas de cômodos que não estão sendo utilizados e isso faz com que o relógio marcador não cesse de registrar os gastos ainda que inadequados. Outrossim, recomenda a substituição das lâmpadas comuns por lâmpadas de LED e possuem uma vida útil maior e consome menos.

Como se observa, muitas atitudes são feitas sem muitas restrições e isso faz com que a conta de energia ou de água fique sempre acima do que seria desejável.

A CRIANÇA COMO AGENTE DO PROCESSO

Considera que a criança esteja sempre mais alerta quanto a fatos que ela aprende e é motivada para a ação. Assim sendo, entende que se essas informações forem trabalhadas junto com a alfabetização esses pequenos se tornarão disseminadores dos benefícios da economia dos bens comuns.

Como trabalhar em sala com esse tema? Propiciando a criança ter contato com brinquedos elaborados com objetos recicláveis. Reutilizando materiais para que se familiarize com o “aproveitar” aquilo que normalmente é jogado fora, tais como lata de sorvetes, embalagens que podem se tornar portas lápis, canetas e etc.

Procurar trabalhar com elas utilizando mais a luz natural e ir explicando o motivo de manter a luz apagada ou fazer uma aula ao ar livre.

Incentiva-las a apagar as luzes sempre que sair da sala para o intervalo e dizer que a luz apagada deixa de consumir recursos naturais e também custa menos. Que se isso for feito em casa os pais pagarão menor valor pela energia e conseqüentemente sobrarão dinheiro para um passeio ou para um lanche no fim de semana.

Quanto ao consumo de água que elas devem alertar os pais sempre que perceber que a torneira está pingando ou que a válvula do vaso sanitário está fazendo barulho, não deixar a torneira ligada quando está lavando louças ou para brincar no jardim.

Entende-se que se esses assuntos forem introduzidos de forma ascendente junto com a alfabetização, essas crianças já crescerão conscientes do seu papel de preservação ao meio

ambiente e também sem ser consumistas, aprendendo a dar importância aos recursos financeiros, a lidarem com dinheiro com o intuito de economia e planejamento para investimentos futuros.

À medida que a criança vai avançando, esses assuntos poderão ser tratados em diversas disciplinas tais como português, matemática, ciências, etc.

Em português poderá trabalhar com textos, frases onde o aluno estudará o conteúdo programático da disciplina e ainda conhecerá sobre diversos assuntos relacionados sobre o meio ambiente.

Em matemática nas quatro operações básicas, utilizando de exemplos: traga a conta de luz ou de água dos 3 últimos meses, fazer uma equivalência de consumo de um mês para outro, daí se utiliza a subtração, aumentou ou diminuiu? Por que isso aconteceu? Deixou a torneira ligada sem necessidade? não desligou a luz? ou a adição para ver quanto foi pago no trimestre. Ensiná-los a controlar os gastos desde a infância.

Trazer objetos recicláveis para ensinar as unidades de peso, quantidade, valores etc.

Normalmente a criança tende a aplicar em casa o que aprende na escola e, se for trabalhado desde o primeiro dia de aula, possivelmente ele terá a percepção do que não é desejável e passará a ser um fiscalizador na sua casa, no bairro, no clube etc.

Crescerá com a cultura de separar os objetos em recicláveis ou não e, principalmente educará os adultos a uma prática que nem sempre são favoráveis a adotar no seu dia a dia.

CONCLUSÃO

Observa-se que cada vez mais a mídia tem induzido para a necessidade do ter como um recurso de satisfação. Para isso se oferece aparelhos e equipamentos que aparentemente facilitam os trabalhos e rotinas para um público que está cada vez com menos tempo.

No entanto dentro dessas aparentes facilidades podem estar camuflados gastos contínuos que não são perceptíveis num primeiro impacto.

Diante da situação econômica, fazendo com que o dinheiro se torne escasso, se faz necessário conhecer todos os gastos ocorridos e a partir desse levantamento sejam feitos ajustes e planejamentos para não ter necessidade de recorrer ao mercado financeiro para saldar compromissos que o salário não conseguiu abarcar.

Buscou-se evidenciar que com atitudes simples, poderá economizar recursos de ordem ambiental e financeira, propiciando o planejamento para novos investimentos ou mesmo sair de dívidas recorrentes pelo simples fato de não monitorar o consumo de bens comuns.

O objetivo desse trabalho foi demonstrar a importância de monitorar o consumo dos bens naturais utilizando a educação fundamental como uma fonte propulsora de formação e disseminação dessa cultura.

Concebe-se que ao ensinar e motivar uma criança essa informação tende a gerar novas buscas pelo assunto, e, uma vez encantada e comprometida com o conhecimento, essa criança automaticamente passa a ser um disseminador e ao mesmo fiscalizador do processo.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**; São Paulo, Atlas, 4ª ed. 2012

VICECONTI, Paulo Eduardo V; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2013.

ELETRÔNICAS

<http://www.agsolve.com.br/noticias/qual-e-o-consumo-ideal-de-agua-para-uma-pessoa-por-dia> - Acesso em 26/04/2016 às 18h. 23m.

https://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/Paginas/Bandeiras_tarif%C3%A1rias.aspx - Acesso em 27/04/2016 às 21h.14m

<http://www.consumoempauta.com.br/quanto-consome-de-energia-eltrica-cada-equipamento-2/> - Acesso em 27/04/2016 às 21h.31m

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/16/a-alta-na-conta-de-luz-pesou-no-bolso-veja-dicas-para-economizar-energia.htm> - Acesso em 27/04/2016 às 20h.57m.

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/19052004pof2002html.shtm> - Acesso em 26/04/2016 às 09h.23m

<http://www.samaerne.com.br/?pagina=dicas&action=agua> – Acesso em 26/04/2016 às 17h. 12m.

<http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaoId=544> – Acesso em 26/04/2016 às 20h.11m.

<http://vivamaisverde.com.br/2014/07/15-dicas-para-reduzir-seu-gasto-com-agua/> - Acesso em 26/04/2016 às 19h.03m.